

# EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO TURISMO EM DIAMANTINA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA REFLEXÕES DE ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Marcelo Pereira de Mendonça (PUC Minas)<sup>1</sup>

Patrícia Bernardes (PUC Minas)<sup>2</sup>

Mariele Oliveira da Silva (PUC Minas)<sup>3</sup>

Nina Gabriela Borges Costa (PUC Minas)<sup>4</sup>

## RESUMO

O objetivo deste artigo é estudar a evolução do mercado de trabalho no turismo em Diamantina. A mineração e o comércio eram as atividades que geravam mais empregos. Com a decadência econômica da mineração no final da década de oitenta, e o baixo dinamismo do setor de comércio e de serviços, Diamantina passou a acreditar que o turismo poderia ser o novo vetor de desenvolvimento e crescimento local. No final de 1999 a cidade ganhou novo impulso, quando recebeu da UNESCO o título de cidade patrimônio da humanidade. Diversos investimentos ligados ao turismo foram realizados na cidade e no seu entorno, de forma a melhorar a infra-estrutura receptiva para o turista. Foram efetuados investimentos em hotéis, pousadas, restaurantes, bares e transporte e deram outra conformação ao mercado de trabalho. Ao analisar os dados sobre o mercado de trabalho (CAGED e RAIS) é possível verificar que está havendo certa recuperação da economia local, impulsionadas pelo crescimento do emprego nos setores de comércio e serviços principalmente. Pode-se concluir que o turismo é a principal atividade econômica da cidade e que tem contribuído com o crescimento econômico e do emprego em Diamantina. Os destaques são os setores empresas ligadas ao turismo estarem situadas em vários setores, destacamos dois – comércio e serviços. No setor de comércio destacamos as lojas de artesanatos e lembranças. No setor de serviços destacamos os investimentos na rede hoteleira, restaurantes, bares e serviços de diversão. Os dois setores juntos respondem por 75% do estoque total de empregos em 2005 de acordo com o Perfil do Estabelecimento. Também foi possível constatar o crescimento dos empregos gerados a partir dos dados dos subsetores de atividade econômica por estabelecimento.

Palavras-chave: mercado de trabalho, turismo, desenvolvimento local.

---

<sup>1</sup> Economista (UFV) e mestre em Ciências Sociais (PUC Minas). Professor de Economia da PUC Minas – Unidade Barreiro. E-mail: [mmendonca@pucminas.br](mailto:mmendonca@pucminas.br)

<sup>2</sup> Economista (UFMG) e Doutora em Administração (UFMG). Professora do Departamento de Economia e do Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas. E-mail: [patib@pucminas.br](mailto:patib@pucminas.br)

<sup>3</sup> Aluna da PUC Minas – Unidade Barreiro. Bolsista do Fundo de Incentivo a Pesquisa (FIP). E-mail: [luminamiele@yahoo.com.br](mailto:luminamiele@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Aluna da PUC Minas – Unidade Barreiro. Bolsista do Fundo de Incentivo a Pesquisa (FIP). E-mail: [ninagabrielabc@yahoo.com.br](mailto:ninagabrielabc@yahoo.com.br)

## EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO TURISMO EM DIAMANTINA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA REFLEXÕES DE ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL<sup>5</sup>.

### 1. Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), o turismo é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações (compra e venda de bens e serviços turísticos) efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita.

Segundo Issa (2002), o fenômeno denominado turismo resulta da soma das inter-relações dos bens (naturais, culturais), serviços (atendimento no emissivo e receptivo) e das organizações que possibilitam os deslocamentos, a permanência das pessoas nas localidades receptoras.

A atividade turística não se limita apenas ao turismo de lazer. Existe uma procura significativa para outros tipos de turismo, entre elas: turismo de eventos, turismo cultural, turismo esportivo e turismo gastronômico.

Juntamente com o turismo de massa, tem emergido outras modalidades de turismo, chamadas também de turismo alternativo. Os mais conhecidos são: turismo natural, o ecoturismo, o turismo verde, o turismo leve, o turismo rural e o agroturismo.

Em consonância com Issa (2002), Lemos (2003) afirma que o turismo:

*"É o fenômeno originado pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocamentos não sejam utilizados para o exercício de uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária".*

Além desta definição, Lemos (2003) afirma que segundo a OEA (Organização dos Estados Americanos) o turismo: *"é o movimento migratório, até um limite máximo de 90 dias, seja internacional ou nacional, sem propósito de longa permanência e sem exercício de uma atividade ou profissão remunerada. O objetivo pode ser por prazer, comercial ou industrial, cultural, artístico ou científico. Não inclui viajantes que juridicamente entram no país, como é o caso dos passageiros de avião que permanecem nos aeroportos, seja por escala ou conexão ou outras linhas aéreas, nem o movimento unicamente de fronteiras".*

De acordo com Beni, citado em Lemos (2003), turismo também pode ser definido como "a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região".

Para Veloso (2003), turismo é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações – compra e venda de serviços turísticos – efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que ela tem residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita.

Em suma, os principais conceitos encontrados na literatura a respeito do turismo dizem respeito ao deslocamento das pessoas pelas localidades durante certo período de tempo. O conceito de Beni indica o somatório das operações, ou seja, inclui também quem está diretamente ligado a ele ofertando os mais diversos bens e serviços para os turistas.

As quantidades de transações – deslocamentos de pessoas e consumo de bens e serviços - fazem do turismo uma das principais atividades econômicas em vários países. No mundo a receita

---

<sup>5</sup> Este artigo é parte da pesquisa "Evolução do mercado de trabalho no turismo em Diamantina – 1990/2005" financiada pelo Fundo de Incentivo a Pesquisa (FIP) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas.

cambial apresentou um crescimento de 58% entre 1992 e 2002, ou seja, aumentou de US\$ 305 bilhões para US\$ 486 bilhões.

No Brasil, a maioria das pesquisas e estudos sobre o turismo também apresentam informações sobre circulação de divisas e mercado de trabalho. A receita cambial gerada pelo turismo em 1992 foi de US\$1,3 bilhões e em 2002 de US\$ 3,1 bilhões. O crescimento foi de 138,5%. A taxa de crescimento média anual foi de 10,75%.

Nos últimos anos a atividade turística no Brasil ganhou grande dinamismo no mercado de trabalho, que podemos perceber a partir da Tabela 1 a seguir, conforme o número de estabelecimentos e número de empregados contratados.

**Tabela 1 – Número de estabelecimentos e número de empregados em atividades turísticas no Brasil – 1994/2003.**

	nº de estabelecimentos	nº de empregados
<b>1994</b>	83.436	703.429
<b>1995</b>	97.144	911.354
<b>1996</b>	105.197	882.215
<b>1997</b>	113.859	926.693
<b>1998</b>	117.907	936.825
<b>1999</b>	144.727	1.189.040
<b>2000</b>	150.227	1.241.708
<b>2001</b>	159.400	1.304.453
<b>2002</b>	169.266	1.366.326
<b>2003</b>	174.955	1.397.216

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (2003)

Em 1994 havia no Brasil 83 mil estabelecimentos diretamente ligados ao turismo. Em 2003, após ampliação de investimentos, e de políticas públicas e privadas de incentivo e divulgação interna e externa do país, o número de estabelecimentos cresceu para 174 mil. O crescimento foi da ordem de 109% em 10 anos. Desempenho semelhante ocorreu no mercado de trabalho, ou seja, o número de empregados cresceu 98%. Em 1994 havia 703 mil pessoas empregadas em atividades turísticas. Em 2003 havia mais de 1,3 milhões de pessoas empregadas.

É importante a realização de pesquisas no setor de turismo voltadas para microrregiões ou cidades. Permite estudar certas particularidades que surgem somente nas localidades, o que numa pesquisa nacional não seria possível, devido a grande diversidade do mercado de trabalho e grande extensão territorial do país. Pesquisas locais permitem também conhecer melhor a cadeia produtiva do setor do turismo e a sua integração regional.

O objetivo deste artigo é estudar a evolução do mercado de trabalho no turismo em Diamantina. A cidade de Diamantina sempre apresentou vocação para o turismo, devido ao seu vasto acervo histórico e cultural. No entanto, a exploração do turismo como a sua principal atividade econômica só ganhou forças a partir de 2000. A mineração e o comércio eram as atividades que geravam mais empregos. Com a decadência econômica da mineração no final da década de oitenta, e o baixo dinamismo do setor de comércio e de serviços, Diamantina passou a acreditar que o turismo poderia ser o novo vetor de desenvolvimento e crescimento local. No final de 1999 a cidade ganhou novo impulso, quando recebeu da UNESCO o título de cidade patrimônio da humanidade.

Do ano 2000 até os dias atuais, diversos investimentos ligados ao turismo foram realizados na cidade e no seu entorno, de forma a melhorar a infra-estrutura receptiva para o turista. Foram efetuados investimentos em hotéis, pousadas, restaurantes, bares e transporte. Ocorreram outros investimentos voltados para a proteção, restauração e recuperação do acervo histórico urbano.

Com estes investimentos e a ampla divulgação na mídia pela UNESCO, EMBRATUR e Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais o fluxo de turistas aumentou sensivelmente.

Anteriormente o volume de turistas apresentava uma sazonalidade muito grande, ou seja, a cidade recebia vários turistas apenas em determinadas épocas do ano como o carnaval, festas

religiosas e atividades culturais isoladas. Fora destes períodos a capacidade ociosa da rede hoteleira (incluindo pensões e pousadas) era muito alta.

A partir de 2000, com os novos investimentos e o aumento do fluxo de turistas ao longo do ano, pode ter ocorrido na cidade um efeito multiplicador, gerando mais empregos e renda para a população local, visto que o turismo possui uma cadeia produtiva das mais extensas do setor econômico.

Este artigo estará dividido em seis partes incluindo esta introdução. A segunda parte do artigo apresenta referencial teórico que discute o mercado de trabalho, o setor de serviços o setor de turismo e suas atividades. Na terceira parte apresentamos alguns dados sobre o turismo no mundo e no Brasil – fluxo de turistas, fluxo de receita cambial e as principais cidades brasileiras mais visitadas pelo turista internacional. A quarta parte do artigo discute os principais aspectos econômicos e a atividade do turismo na cidade de Diamantina. Na quinta parte apresentamos alguns dados sobre o mercado de trabalho no turismo em Diamantina, utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Perfil do Estabelecimento (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED), ambos do Ministério do Trabalho. E por último as considerações finais.

## 2. Referencial Teórico

O maior interesse pelo estudo do setor de serviços e em particular o setor turístico, se dá num momento em que as economias e os setores produtivos passam por profundas transformações.

De acordo com Offe (1991), é verdadeira a hipótese sobre a mudança da estrutura sócio-econômica das sociedades industriais. Pode-se afirmar que a parcela do “trabalho no setor de serviços” estaria em contínuo crescimento e que tal crescimento passaria a ter decisiva importância para as condições e vínculos de trabalho, para o consumo e o bem-estar.

Nas últimas décadas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento o setor mais atingido pelas transformações econômicas foi o setor industrial. Neste ambiente de incertezas, acreditava-se que o setor de serviços seria aquele que absorveria a mão de obra desempregada do setor industrial. Para isso teria que crescer a taxas mais elevadas que os demais setores para que a absorção da mão de obra desempregada se confirmasse.

Mas a principal barreira não foi o crescimento do setor de serviços, mas as particularidades que o setor exige dos trabalhadores. Offe (1991) afirma que pelo fato do trabalhador não mais utilizar ferramentas e máquinas não poderia ser considerado um alívio, seria necessário lidar com símbolos e pessoas; e contínuo aperfeiçoamento da capacidade humana para o trabalho mediante uma reforçada preparação das competências e qualificações. Características dos prestadores de serviços.

De acordo com Baumann (1999), toda a mudança na estrutura setorial de emprego no mundo e no Brasil em particular, está associada à migração de trabalhadores do setor manufatureiro para os setores de comércio e de serviços. Uma das explicações deste fenômeno associa-se às novas tecnologias e aos baixos custos da mão-de-obra. Para Nabuco (1989), quanto maior for a expansão dos serviços modernos, maiores serão os retornos para os países que os oferecem, com relação “a custos mais baixos, maior produtividade e melhor capacidade de competição internacional em todos os setores”.

Dentro do setor de serviços, o setor turístico nos últimos anos vem se destacando como um grande gerador de empregos, renda e receitas cambiais. A atividade turística no mundo gerou em 2000, segundo Loiola (2004), 688,6 milhões de deslocamentos e US\$ 476 bilhões de receita. Na Europa é uma das principais indústrias em termos de crescimento e tem contribuído fortemente para o setor de serviços. Números que mostram a importância que o segmento passou a ter para vários países, dentre eles o Brasil.

De acordo com Anato e Pérez (2001), o turismo, juntamente com o setor de telecomunicações e informática formarão os setores de orientação da economia no século XXI. O turismo é uma atividade que gera dinamismo econômico em seu conjunto (integrando outros setores da economia) através da geração de empregos, ingresso de divisas e crescimento econômico regional e nacional.

Para Lemos (2003), a literatura sobre turismo, em especial a literatura econômica vem focalizando seus estudos na esfera dos impactos, principalmente, os positivos. São citados impactos econômicos a partir do turismo: a balança de pagamentos, o efeito na redistribuição de renda (como o excedente de renda se transfere de um local para outro); a estratégia de desenvolvimento da economia da localidade ao explorar o setor de turismo; o aumento da produção local e os empregos gerados; os gastos e receitas tributárias em todos os níveis de governo com o turismo; a estabilidade de preços localmente (inflação e especulação imobiliária); a equidade do sistema tributário (melhoria da distribuição de renda, integração social, transferência de impostos - os turistas pagam impostos que geram benefícios aos cidadãos); a ordenação do território; a formação profissional, intercâmbio social e cultural; o estímulo aos investimentos (os gastos dos turistas mobilizam o setor e os serviços periféricos como o imobiliário e o comércio); o efeito difusor: na medida em que a renda gerada vai se propagar além das fronteiras dos municípios; e o efeito multiplicador de renda.

Lemos (2003) faz uma observação muito importante, em que uma grande parte das contribuições da Economia aproxima-se muito mais de métodos da ciência econômica aplicada ao turismo do que da construção da Economia do Turismo. Não que, para entender o turismo, se queira invalidar o uso de variáveis econômicas, tais como emprego, taxa de câmbio, renda, mas sim, que a ciência deva avançar na construção de um escopo próprio para a análise destas variáveis.

Atualmente discute-se bastante a respeito de desenvolvimento econômico local a partir do turismo e mercado de trabalho no setor de turismo no Brasil. Mas é importante destacar que a literatura disponível e as pesquisas sobre estes dois temas ainda são relativamente pequenas.

Uma discussão importante em que o turismo se situa como um agente principal compreende as teorias de desenvolvimento local e de desenvolvimento sustentável. Neste caso a abordagem se baseia na quebra da ortodoxia das teorias de desenvolvimento regional, em que os caberiam aos governos centrais criar condições para aproveitar os impulsos externos ao desenvolvimento e atenuar os desequilíbrios gerados pela atuação livre das forças de mercado. Diante da mudança de paradigma, o protagonista principal das transformações econômicas e sociais seria atribuído aos governos locais. (Dowbor, 1996; Nogueira, 2000; Loiola, 2004)

A problemática do emprego é determinada por dinâmicas complexas de nível nacional e mundial. Está diretamente relacionada com o processo de urbanização e as transformações no planeta. No entanto, cada vez mais constatam-se que, em algum grau os municípios podem inverter determinadas tendências negativas, apropriar-se de forma renovada das mesmas tecnologias, aproveitar-se das novas oportunidades que a urbanização oferece, articular as visões de empresários, sindicatos, organizações comunitárias, instituições científicas e organizações não governamentais na construção de novos caminhos. (Dowbor e Bava, 1996)

As transformações que ocorreram na economia a partir de noventa também alteraram a composição do emprego, ampliando a participação do setor serviços na absorção de mão-de-obra. Entre os segmentos do setor terciário, o turismo vem se destacando, uma vez que o Brasil conta com expressivo potencial para o desenvolvimento dessa atividade, que pode exercer um papel importante e estratégico no aumento das oportunidades de trabalho e emprego, no acréscimo da geração de renda e na sua melhor distribuição social. (Cavalcanti e Vieira Filho, 2005).

A atividade do turismo pode promover desenvolvimento local e gerar emprego e renda. A localidade que souber aproveitar as vantagens locais e naturais, a partir de um planejamento e uso racional dos fatores pode reverter a estagnação econômica e gerar novos vetores de desenvolvimento econômico sustentável.

Sobre o turismo, este tem sido considerado como um setor com grande potencial de emprego. Segundo a Organização Internacional do Turismo (OIT), ele responde por cerca de 10% dos empregos no mundo. (Pastore, 1998).

No Brasil, sobre o mercado de trabalho no turismo destaca-se aqui a pesquisa de Arbache (2001), até então pioneira no Brasil, em que foi feita uma investigação sobre o mercado de trabalho na atividade econômica turística. As principais características levantadas dizem respeito a: estrutura ocupacional, rendimento, educação, sindicalização, composição do mercado por gênero e raça, natureza dos contratos de trabalho e distribuição geográfica. A principal fonte de dados utilizada no trabalho é a da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A principal preocupação de Arbache (2001) era definir as atividades relacionadas ao turismo e a partir delas levantar as características do mercado de trabalho na atividade econômica do turismo. Foram classificadas em quatro grupos (a descrição das atividades do turismo, de acordo com manual da PNAD – IBGE):

- ✓ Grupo 1 (Turismo 1): Agências e empresas de turismo, serviços de hospedagem (hotéis, pousadas, albergues, etc.) e serviços de diversão (aluguel de pedalinhos, barcos, promoção de festas, boates, conjuntos de dança folclórica, escolas de samba, etc.).
- ✓ Grupo 2 (Turismo 2): Agências e empresas de turismo
- ✓ Grupo 3 (Turismo 3): Hotelaria e outros serviços de hospedagem.
- ✓ Grupo 4 (Turismo 4): Serviços de diversão.
- ✓ Grupo 5 (Turismo 5): Comércio de lembranças e locação de veículos.

Segundo Arbache (2001) o segmento Turismo 1 é igual a soma dos segmentos turismo 2, turismo 3 e turismo 4. O turismo total é igual a soma dos segmentos turismo 2 a turismo 5.

Para Ruschmann (2002), o turismo abrange empresas e atividades de várias naturezas, com serviços especializados em:

- ✓ hospedagem – empresas de diversas categorias (hoteleiras, extra-hoteleiras, motéis, campings, etc.) relacionadas com a acomodação em geral;
- ✓ transportes – aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos, fluviais;
- ✓ Alimentação – restaurantes e similares
- ✓ Recreação – clubes, empresas, agências, navios, hotéis, etc.;
- ✓ Agenciamento – agências de viagem e turismo, agências receptivas, agências transportadoras, etc.;
- ✓ Eventos – empresas organizadoras de eventos;
- ✓ Planejamento – órgãos oficiais de turismo;
- ✓ Magistério.

Conforme discutido até o momento, podemos perceber que o turismo enquanto atividade econômica e social abre um campo bastante promissor para a pesquisa acadêmica, pois a investigação pode se dar tanto no nível macro como no nível micro (local).

### **3. Alguns dados sobre o turismo no mundo e no Brasil.**

Ao longo dos anos, nota-se uma forte elevação do fluxo de turistas no mundo. Na Tabela 2 a seguir, podemos observar a evolução deste fluxo de turistas no mundo, América do Sul e Brasil. Entre 1992 e 2002 ocorreu um crescimento da ordem de 41,95%. Anualmente a taxa de crescimento foi de 3,26%. Em número de turistas, França, Espanha, Estados Unidos, Itália e Reino Unido foram os principais países receptores de turistas no mundo. (Divisekera, 2003 e Loiola, 2004).

Convém destacar que nem todos os países desenvolvidos têm o turismo como sua principal atividade econômica. Na média desses países a participação do turismo no PIB é de 5,9%, destacando-se a França (11,8%), os EUA (11,6%) e a Austrália (11,1%), seguidos de Espanha

(8,4%), Itália (7,2%), Canadá (6,5%) e Suíça (5,5%). De outro lado, com reduzido significado no PIB, tem-se o Japão (0,4%), Holanda (2,4%), Alemanha (2,4%) e Bélgica (2,5%). (Beni, 2004)

Beni (2004) ressalta que o desempenho de alguns países em evidência se deve ao turismo doméstico, caso especialmente dos Estados Unidos (a contribuição do turismo doméstico<sup>6</sup> é 13,3% superior a do internacional<sup>7</sup>), Austrália (4,8%) e França (4,3%).

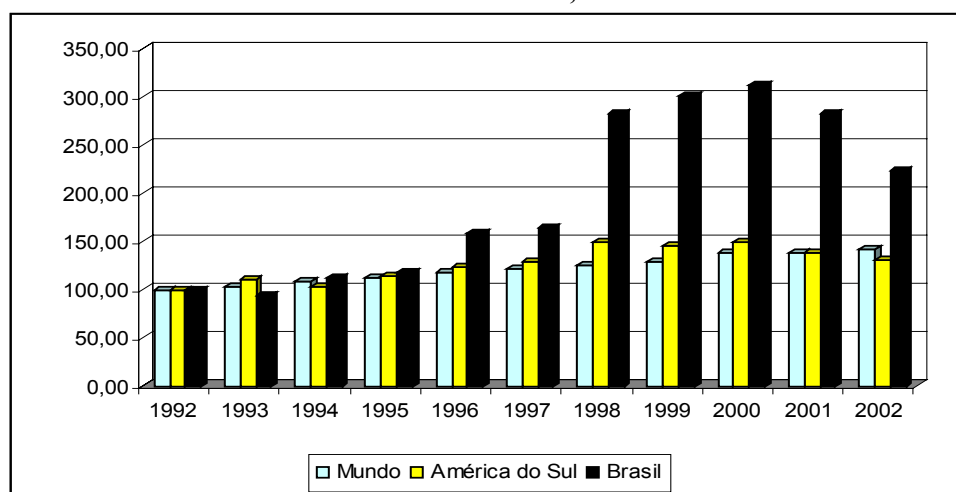
Na América do Sul, o fluxo de passageiros aumentou no mesmo período (1992/2002) o equivalente a 30,77% e a taxa média anual foi de 2,72%. Os países que mais atraem o turismo internacional para a América do Sul são: Argentina, Brasil, Uruguai, Venezuela, Chile, Colômbia e Paraguai. No caso do Brasil o número de passageiros cresceu fortemente. Entre 1992 e 2002 ocorreu um aumento de 123,53%. O ano que o Brasil recebeu o maior número de turistas ocorreu em 2000, ou seja, foram mais de 5,3 milhões de turistas ao longo do ano. A taxa média anual de crescimento do número de turistas foi de 9,83%. (Ver Tabela 2 e Gráfico 1)

**Tabela 2 - Fluxo de turistas no Mundo, América do Sul e Brasil entre 1992 e 2002 (em milhões de passageiros)**

	Mundo	Var. %	América do Sul	Var. %	Brasil	Var. %
1992	503,4		10,4		1,7	
1993	519,0	3,10%	11,5	10,58%	1,6	-5,88%
1994	550,5	6,07%	10,8	-6,09%	1,9	18,75%
1995	565,5	2,72%	11,8	9,26%	2,0	5,26%
1996	596,5	5,48%	12,9	9,32%	2,7	35,00%
1997	610,8	2,40%	13,5	4,65%	2,8	3,70%
1998	626,6	2,59%	15,5	14,81%	4,8	71,43%
1999	650,2	3,77%	15,1	-2,58%	5,1	6,25%
2000	696,1	7,06%	15,5	2,65%	5,3	3,92%
2001	692,9	-0,46%	14,4	-7,10%	4,8	-9,43%
2002	714,6	3,13%	13,6	-5,56%	3,8	-20,83%

Fonte: Embratur, 2003.

**Gráfico 1 – Índice do fluxo de turistas no mundo, América do Sul e Brasil – 1992/2002**



Fonte: Embratur (2003).

A Tabela 3 mostra o comportamento da receita cambial gerada pelo turismo no mundo, América do Sul e Brasil entre 1992 e 2002. Durante este período, no mundo a receita cambial

<sup>6</sup> O turismo doméstico, que também pode ser chamado de interior, ou nacional é: “o conjunto de atividades especializadas de natureza turística acionado, de modo parcial ou pleno, por habitantes de determinado país, que viajam, se hospedam e usufruem serviços específicos, sem deixar o território nacional.”. (Veloso, 2003)

<sup>7</sup> O turismo internacional, que também pode ser chamado de ativo e externo é: “o conjunto de atividades turísticas exercidas por cidadãos que ultrapassam ou viajam além do território do país de sua residência em direção a um ou mais países receptivos, onde, temporariamente, consomem bens e serviços no atendimento de suas necessidades ou conveniências”. (Veloso, 2003)

elevou de US\$ 305 bilhões para US\$ 486 bilhões, ou seja, um crescimento de 58,4%. A taxa de crescimento anual foi de 4,34%. Na América do Sul as receitas cambiais elevaram de US\$ 7,3 bilhões para US\$ 11,7 bilhões (crescimento de 60,7%). Mas de 1997 até 2002 a receita cambial tem se mantido em média constante. No Brasil a receita cambial gerada pelo turismo em 1992 foi de US\$1,3 bilhões e em 2002 de US\$ 3,1 bilhões. O crescimento foi de 138,5%. A taxa de crescimento média anual foi de 10,75%.

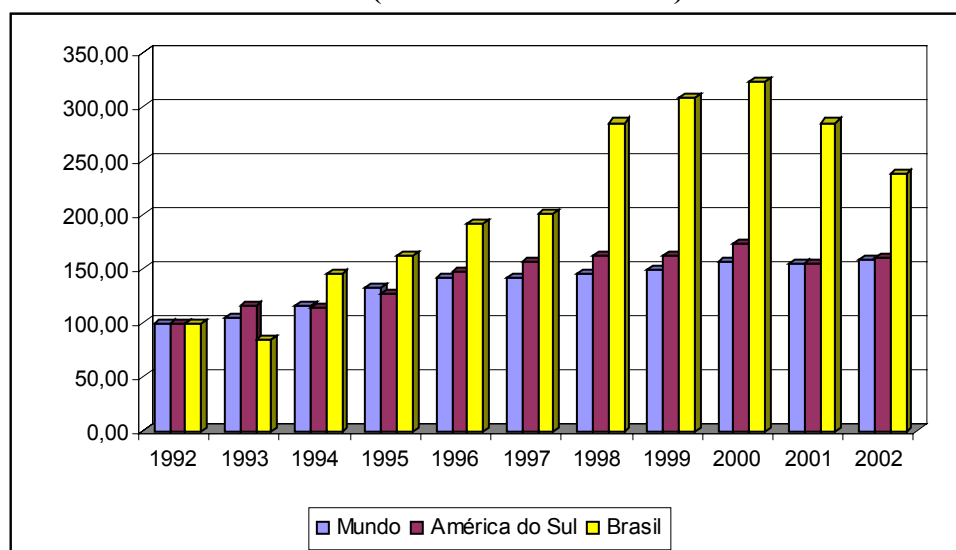
No Brasil as receitas cambiais a partir de 2000 vêm apresentando redução, que podem ser explicadas pela mobilidade dos turistas para outros países. Mas devemos ressaltar que a participação do turismo no Brasil em relação a América do Sul tem aumentado constantemente. Atualmente o Brasil é o principal país receptor de turistas na América do Sul, superando a Argentina, líder durante vários anos.

**Tabela 3 - Fluxo de receita cambial gerada pelo turismo no mundo entre 1992 e 2002 (em bilhões de dólares)**

	Mundo	Var. %	América do Sul	Var. %	Brasil	Var. %
1992	305,8		7,3		1,3	
1993	321,5	5,14%	8,5	16,44%	1,1	-15,38%
1994	354,0	10,12%	8,3	-2,35%	1,9	72,73%
1995	405,1	14,44%	9,3	12,05%	2,1	10,53%
1996	435,6	7,53%	10,7	15,05%	2,5	19,05%
1997	436,0	0,09%	11,4	6,54%	2,6	4,00%
1998	442,5	1,49%	11,8	3,51%	3,7	42,31%
1999	455,0	2,82%	11,8	0,00%	4,0	8,11%
2000	477,9	5,03%	12,6	6,78%	4,2	5,00%
2001	472,0	-1,23%	11,3	-10,32%	3,7	-11,90%
2002	483,0	2,33%	11,7	3,54%	3,1	-16,22%

Fonte: Embratur, 2003.

**Gráfico 2 – Índice do fluxo de receita cambial gerada pelo turismo no mundo entre 1992 e 2002 (em bilhões de dólares)**



Fonte: Embratur, 2003.

A Tabela 4 mostra os principais destinos brasileiros visitados pelo turista estrangeiro. Destacamos em primeiro lugar a cidade do Rio de Janeiro (36,9%). A cidade de São Paulo ocupa a segunda posição e a explicação está no grande volume de eventos de negócios internacionais que acontecem anualmente na cidade. As cidades do Nordeste (Salvador, Fortaleza e Recife) durante este período apresentaram expressivo crescimento na recepção de turistas estrangeiros. Belo



Horizonte aumentou significativamente o recebimento de turistas estrangeiros. O motivo para este crescimento decorre do aumento do número de eventos de negócios. Podemos considerar também que para o deslocamento para as cidades históricas (Ouro Preto, Diamantina, Mariana, Tiradentes) por parte do turista estrangeiro é necessária a passagem por Belo Horizonte.

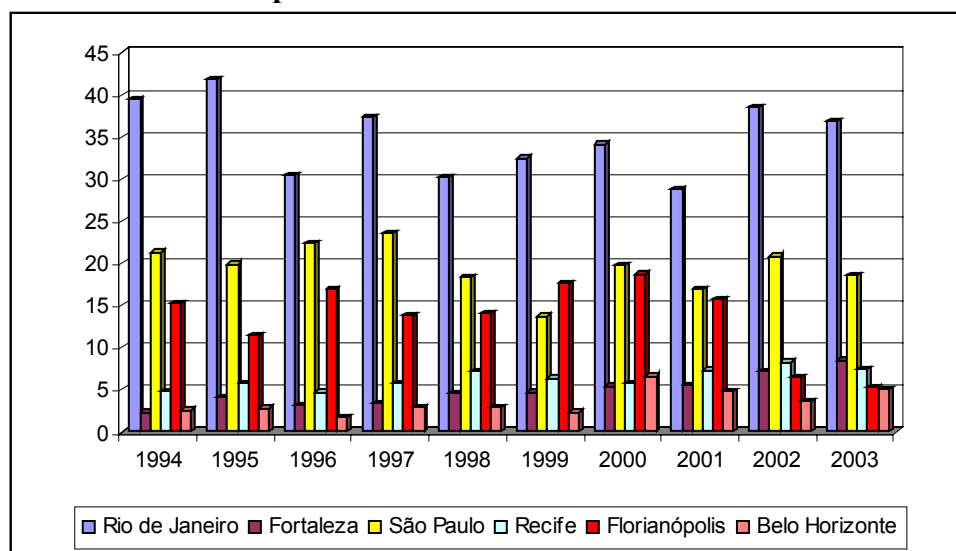
As cidades com redução de visitas foram: Foz do Iguaçu, Florianópolis e Balneário de Camboriú. A cidade Foz do Iguaçu em 1994 tinha uma participação de 12,70% e reduziu para 7,40% em 2003. A cidade de Florianópolis participava com 15,3% (1994) e no ano de 2003 apenas 5,28%. Esta forte redução no percentual de visitas tem a ver com a crise da Argentina a partir de 2001. Tradicionalmente estas localidades recebem na maioria das vezes turistas provenientes da Argentina, Uruguai e Paraguai.

**Tabela 4 – Principais cidades brasileiras visitadas pelo turista estrangeiro – 1994/2003 (em %)**

Cidades	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Rio de Janeiro	39,50	41,80	30,50	37,40	30,20	32,50	34,10	28,80	38,58	36,90
São Paulo	21,30	19,90	22,40	23,50	18,40	13,70	19,70	17,00	20,84	18,53
Salvador	9,30	8,80	7,70	12,20	10,90	12,70	13,50	11,10	12,76	15,76
Fortaleza	2,30	4,10	3,20	3,40	4,60	4,70	5,39	5,61	7,16	8,50
Recife	4,80	5,70	4,70	5,70	7,20	6,40	5,80	7,30	8,24	7,51
Foz do Iguaçu	12,70	16,00	16,60	11,80	8,90	11,80	12,90	11,50	9,28	7,40
Búzios	3,50	3,40	2,70	2,80	5,40	4,56	4,00	3,87	3,56	6,00
Porto Alegre	7,80	9,70	10,10	7,90	7,90	6,01	5,90	7,10	7,93	5,87
Florianópolis	15,30	11,40	17,00	13,90	14,00	17,70	18,70	15,80	6,42	5,28
Belo Horizonte	2,60	2,80	1,70	3,00	3,00	2,35	6,60	4,90	3,70	5,10
Balneário de Camboriú	6,60	6,20	5,40	3,70	5,10	4,90	6,60	4,90	4,90	3,37

Fonte: Embratur, 2003.

**Gráfico 3 – Participação do Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Recife, Florianópolis e Belo Horizonte no total de visitas provenientes do turismo internacional no Brasil. – 1994/2003**



Fonte: Embratur, 2003.

No Brasil os investimentos e as políticas públicas voltadas para o turismo sempre foram adotadas isoladamente. O planejamento de longo prazo para o setor do turismo nunca foi amplamente defendido. Durante a década de oitenta as ações da Embratur ficaram explícitas nas análises e pesquisas do acervo, de modo a identificar os principais destinos domésticos ofertados, tais como: Foz do Iguaçu (Região Sul); Cidades Históricas (Região Sudeste); Pousadas do Rio Quente (Região Centro-Oeste); Bahia (Região Nordeste) e Manaus (Região Norte). Esses locais representam pólos turísticos bem definidos em suas regiões, como as cidades históricas formadas

por Ouro Preto, Diamantina, Mariana, São João Del Rey, Congonhas do Campo e Tiradentes, todas no Estado de Minas Gerais, com grande importância para o patrimônio histórico e cultural brasileiro e do mundo – algumas cidades são consideradas pela UNESCO como Patrimônio Histórico da Humanidade. (Silva, et al. mimeo)

Na década de noventa, no Brasil, a partir da implementação do Plano Nacional de Turismo (1996/1999), a política governamental de incentivo ao desenvolvimento do turismo propiciou o crescimento da atividade turística. Neste período, vários estados e municípios passam a apoiar e desenvolver seu potencial turístico. Desde então os investimentos no setor aumentaram substancialmente, principalmente nas regiões com menos alternativas de desenvolvimento, mas com grande oferta de atrativos naturais e potenciais turísticos elevados. Dentre estes programas destaca-se o PRODETUR NE, que buscou levantar informações e atuar no sentido de estimular a expressão do potencial turístico na região Nordeste do país, através de investimentos estratégicos em infraestrutura básica num primeiro momento. (Cavalcanti e Vieira Filho, 2005)

#### **4. Aspectos da economia e turismo em Diamantina**

Segundo Boltshauser (1968), o surgimento e crescimento das cidades correspondem as várias funções que os núcleos urbanos desempenhavam, tais como: função militar, função administrativa, função de extração e exploração, função comercial ou de transporte e função industrial.

A maneira que as cidades surgem, crescem, decaem e se recuperam economicamente são objetos de estudo em diversas pesquisas. A mudança de função enquanto núcleo urbano é uma das explicações para a recuperação econômica de algumas cidades.

Cidades históricas que viveram o seu auge econômico a partir da função de extração e exploração descobrem a partir de outras funções, soluções para a geração de emprego e renda na localidade. Tais funções referem-se a: recreação, educação e religião. Neste caso, a função recreativa é exercida por cidades onde prosperam núcleos dependentes do turismo e que são favorecidas pelo clima, belezas naturais, qualidade das águas, etc. e podem-se citar cidades como Ouro Preto, Diamantina, Poços de Caldas, Caxambu, São José dos Campos e outras. Diamantina e Ouro Preto também exercem funções de educação (possuem importantes Universidades de ensino superior).

A cidade de Diamantina, cuja origem está ligada a atividade de exploração do ouro, tomou novo rumo de crescimento após a descoberta de diamantes nos anos vinte do século XVIII. O grande acontecimento modificador da localidade foi a descoberta dos diamantes.

No final do século XIX e início do século XX, tentou-se mudar a base dinamizadora da economia através da implantação de pequenas indústrias principalmente no setor têxtil, juntamente com o incentivo ao comércio para aproveitar a posição geográfica privilegiada em relação às regiões Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais.

A região de Diamantina durante século XIX experimentou período de prosperidade e crescimento, a partir do processo de industrialização local. O comércio começa a se fortalecer e surgem as primeiras fábricas na cidade e desta forma incentiva-se a função industrial. Essas indústrias são criadas no momento em que as condições para a pequena indústria se tornavam mais favoráveis. As fábricas de fiação e tecelagem foram as mais importantes nesse período. Utilizavam-se do algodão produzido na região de Minas Novas ao norte de Minas Gerais. No ano de 1876 inaugura-se a Fábrica de Tecidos Biribiri, em 1877 ocorre a fundação da Fábrica de Tecidos São Roberto, em 1886 cria-se a Companhia de Fiação e Tecidos Santa Bárbara e a Fábrica Perpétua. (O Município, 1896, nº 77)

A cidade de Diamantina apresentou-se também em condições de desenvolver-se como centro do comércio regional do Alto Jequitinhonha, e de prestação de serviços e comercial. Era o município que mais se desenvolvia e definia-se como o núcleo urbano de maior importância na

região devido a sua localização geográfica dentro do sistema viário da época (estradas de terra). A cidade localiza-se no entroncamento das vias de penetração para o norte e nordeste de Minas Gerais. Interligava-se a municípios do Jequitinhonha com Itamarandiba, Minas Novas, etc. e para o norte como Bocaiúva, Montes Claros, etc.. Desta forma, Diamantina influenciava toda a extensão do Vale do Jequitinhonha e parte da Bacia do São Francisco. (Fundação João Pinheiro, 1980)

No ano de 1914, inaugurou-se a linha férrea em Diamantina trazendo novo surto de desenvolvimento urbano em volta e ao longo da linha. Entretanto, com a implantação da rede ferroviária até final de 1920, a importância de Diamantina diminuiu favorecendo outros municípios das regiões vizinhas a emergirem como centros polarizadores. Diamantina perdeu importância econômica frente aos outros municípios pois os investimentos em transporte ferroviário no Estado incentivou o crescimento de outras cidades localizadas ao norte e nordeste de Diamantina.

A cidade perde sua importância como cidade pólo da microrregião do Alto Jequitinhonha para a cidade de Montes Claros, que despontou como força polarizadora da região norte em razão da Estrada de Ferro, a pecuária e mais recentemente a industrialização.

A atividade têxtil que adquiriu importância no final do século passado e princípio do século XX, foi pouco a pouco regredindo, devido à impotência das pequenas unidades têxteis frente à concorrência dos grandes grupos que surgiram no Estado e no país. Em Diamantina, das quatro indústrias têxteis, apenas uma ainda está em funcionamento, que teve sua capacidade ampliada alguns anos atrás e tem o nome hoje de Estamparia S/A.

A decadência econômica de Diamantina iniciou a partir de 1950, quando o estado de Minas Gerais participava ativamente da industrialização, investindo em outras regiões, enquanto que Diamantina ficou marginalizada de investimentos e entrou em estagnação econômica.

Diamantina conta com algumas atividades industriais e comerciais que injetam recursos na economia local. Como a mineração não é mais a principal atividade econômica local, o comércio e o setor de serviços passaram a ser os maiores empregadores e geradores de receitas municipais.

A agricultura, praticamente limita-se a produção para autoconsumo. Destaca-se uma produção que pode vir a emprestar-lhe algum dinamismo. Trata-se da coleta e exportação para a América do Norte, Japão e Europa, de flores secas, principalmente a sempre-viva. No entanto, a exportação de sempre-viva está sujeita a sérios problemas como a falta de uma tecnologia para o cultivo e colheita. (Fundação João Pinheiro, 1980)

Com o fim das atividades garimpeiras no final dos anos oitenta e início dos anos noventa, muitas discussões foram levantadas na localidade como tentativa de alavancar novamente o desenvolvimento local e buscar alternativas para promover o crescimento e o desenvolvimento sustentado de Diamantina.

Devido às limitações físicas e polarizadoras do município em atrair indústrias, Diamantina encontrou alternativa em aproveitar o patrimônio histórico, cultural e artístico e canalizar os investimentos para o setor de turismo. Entretanto, alguns investimentos como expansão da rede hoteleira, restaurantes, recuperação e manutenção do patrimônio histórico, etc. foram realizados nos últimos anos. Melhorando a infra-estrutura, a cidade passou a apresentar melhores condições de receber o fluxo de visitantes durante o ano.

A primeira etapa em viabilizar o novo vetor de crescimento local, no caso, a atividade do turismo, a Prefeitura de Diamantina enviou proposta à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO em 1997, para que incluísse Diamantina no programa de Cidade Patrimônio da Humanidade, a exemplo de cidades como Ouro Preto, Olinda, Brasília, etc. Estas cidades já faziam parte do programa e recebem apoio financeiro do órgão para manutenção do acervo cultural e histórico, além de serem divulgadas pelo mundo nas principais agências de turismo. No final de 1999, Diamantina passou a ser Patrimônio da Humanidade. A cidade de Diamantina além de estar situada na rota da Estrada Real, em Minas Gerais, apresenta uma outra importante vantagem competitiva turística devido ao título de Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade – UNESCO.

A partir de 2002, Minas Gerais passou a elaborar política de fortalecimento do turismo. Minas Gerais que ocupa o quarto lugar no ranking da Embratur referente ao turismo emissor e

receptivo no País, desde então aposta no corredor turístico da Estrada Real com ênfase em alguns circuitos turísticos<sup>8</sup> já consolidados e circundantes, como são os casos da Trilha dos Inconfidentes, Circuito dos Diamantes e Circuito do Ouro e cidades destaques como Tiradentes, Diamantina, Ouro Preto e Belo Horizonte.

## 5. Mercado de trabalho no turismo em Diamantina

A economia em Diamantina passou a se recuperar com o turismo a partir do ano 2000. Os investimentos em empresas do setor de comércio e serviços promoveram a criação de empregos e renda, sinalizando para a recuperação econômica no município. Tentaremos demonstrar nesta parte do artigo que o mercado de trabalho está melhorando a partir do impulso que o turismo tem promovido na cidade. Para mostrar este dinamismo do setor de turismo, utilizaremos os dados do Ministério do Trabalho enfocando os setores: Comércio e Serviços. As principais empresas ligadas ao turismo estão situadas nestes dois setores – hotéis, pousadas, restaurante, bares e comércio de artesanato (lembranças). Utilizaremos duas bases de dados: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) que forma o Perfil do Estabelecimento e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

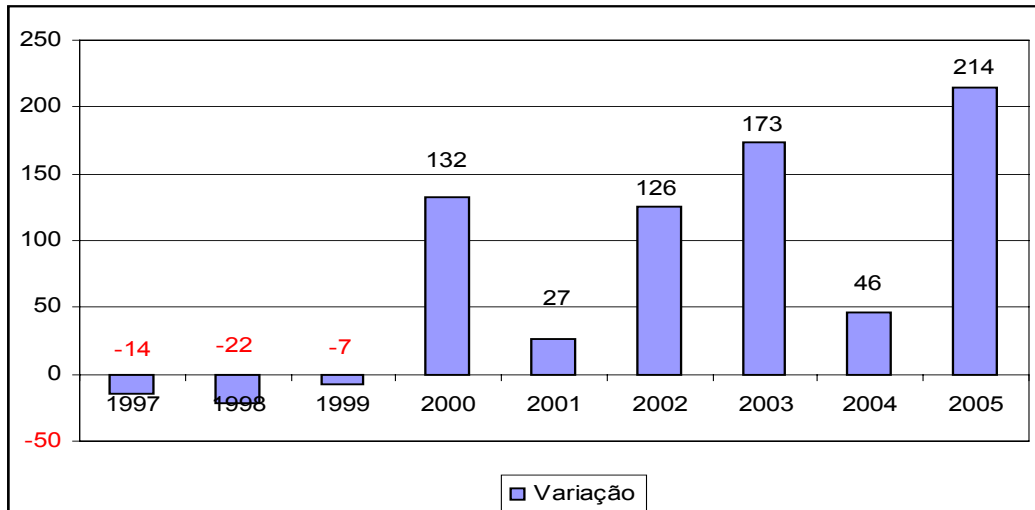
O gráfico 4 mostra a variação total no estoque de empregos com base no Perfil do Estabelecimento<sup>9</sup>. De 1997 a 1999 o mercado de trabalho em Diamantina apresentava tendência de redução no estoque de empregos, ou seja, demitia-se mais do que admitia. A partir do ano 2000, quando a cidade foi elevada a categoria de Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade (UNESCO), o mercado de trabalho voltou a contratar mais do que demitir. Destacamos o ano de 2005, em que as estoque aumentou em 214 trabalhadores.

---

<sup>8</sup> Um Circuito Turístico é composto por municípios próximos entre si, que se associam em função de interesses e possibilidades de explorar turisticamente seus respectivos patrimônios históricos, culturais e naturais, assim como 12 outros bens afins. É indispensável que pelo menos um desses municípios disponha da infra-estrutura necessária para receber turistas, de modo que estes, a partir dali, possam desfrutar os atrativos dos demais. Em Minas Gerais, a idéia de se agrupar municípios em Circuitos Turísticos nasceu da necessidade de explorar melhor o potencial do Estado nesse setor. No final dos anos de 1990, à medida que se estimulavam as tradicionais cidades e localidades turísticas de Minas a promover uma revisão de seus posicionamentos e ações em relação ao turismo, vislumbrava-se a geração de oportunidades também para os municípios vizinhos. Estes passariam não só a explorar suas respectivas potencialidades, mas também a contribuir para a diversificação da atratividade e ou da infra-estrutura turística de sua região. ([www.descubraminas.com.br](http://www.descubraminas.com.br))

<sup>9</sup> Na base de dados do Perfil do Estabelecimento contemplam os trabalhadores formais (CLT). Foram excluídos os funcionários públicos e os trabalhadores temporários.

**Gráfico 4 – Variação no estoque de empregos (admitidos e demitidos) em Diamantina – 1997/2005**



Fonte: CAGED-Perfil do Estabelecimento/MTE – elaboração própria.

Na Tabela 5 a seguir (Gráfico 5), conforme o Perfil do Estabelecimento, o estoque total de empregos (final do período) entre 1997 e 2004 aumentou o equivalente a 21%, ou seja, aumentou de 3342 trabalhadores para 4031 trabalhadores formais. A partir do ano 2000, quando Diamantina passou a ser patrimônio cultural o crescimento do estoque de empregos foi de 17% até 2005. Comparando o ano de 2004 e 2005, o crescimento do estoque de empregos cresceu 6%.

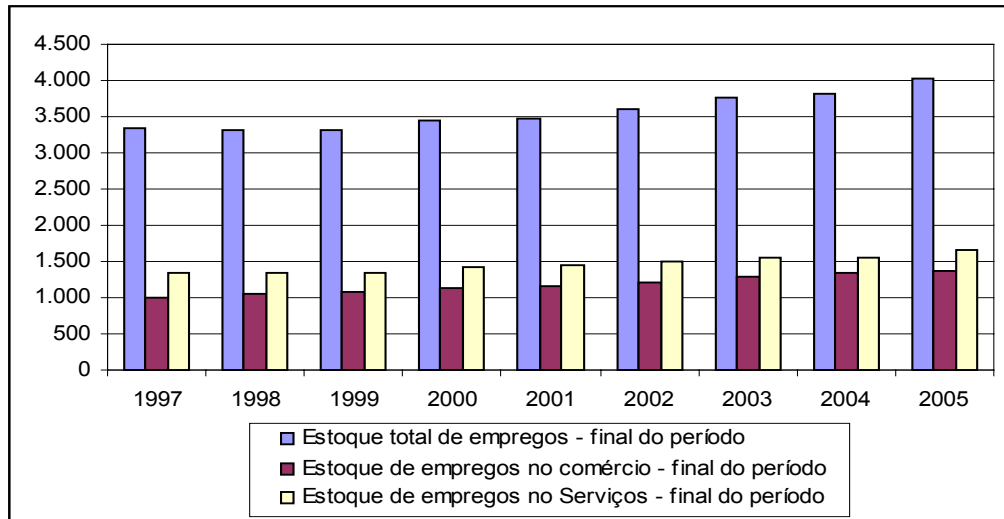
Os setores – comércio e serviços – são bastante importantes para a economia de Diamantina. Além do dinamismo econômico são grandes contratadores. O setor comércio entre 1997 e 2005 teve seu estoque de empregos elevado em 39% e o setor serviço cresceu o equivalente a 24%, ou seja, crescimento superior comparado ao estoque total. A partir do ano 2000, o crescimento do estoque de empregos cresceu 21% (comércio) e 18% (serviços) até o ano 2005. Os dois setores juntos respondem por 75% do estoque total de empregos em 2005 de acordo com o Perfil do Estabelecimento.

**Tabela 5 - Estoque total de empregos em Diamantina, nos setores de comércio e serviços – 1997/2005.**

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2005/97	2005/00	2005/04
<b>Estoque total de empregos</b>	3.342	3.320	3.313	3.445	3.472	3.598	3.771	3.817	4.031	21%	17%	6%
<b>Estoque de emp. no Comércio</b>	991	1.055	1.067	1.135	1.165	1.209	1.301	1.329	1.376	39%	21%	4%
<b>Estoque de emp. no Serviços</b>	1.340	1.329	1.351	1.413	1.444	1.513	1.558	1.560	1.663	24%	18%	7%

Fonte: CAGED-Perfil do Estabelecimento/MTE – elaboração própria.

**Gráfico 5 – Estoque total de empregos em Diamantina, nos setores de comércio e serviços – 1997/2005.**



Fonte: CAGED-Perfil do Estabelecimento/MTE – elaboração própria.

Os principais setores da economia em Diamantina geradores de emprego são: comércio, serviços e administração pública. As empresas situadas no setor de turismo estão diretamente ligadas aos setores de comércio e serviços. Em 2004, foram gerados 4812 empregos formais e os dois setores (comércio e serviços) juntos foram responsáveis por 83,4% dos empregos formais gerados, segundo os dados da RAIS. O setor de serviços gerou no mesmo ano o equivalente a 30% dos empregos formais.

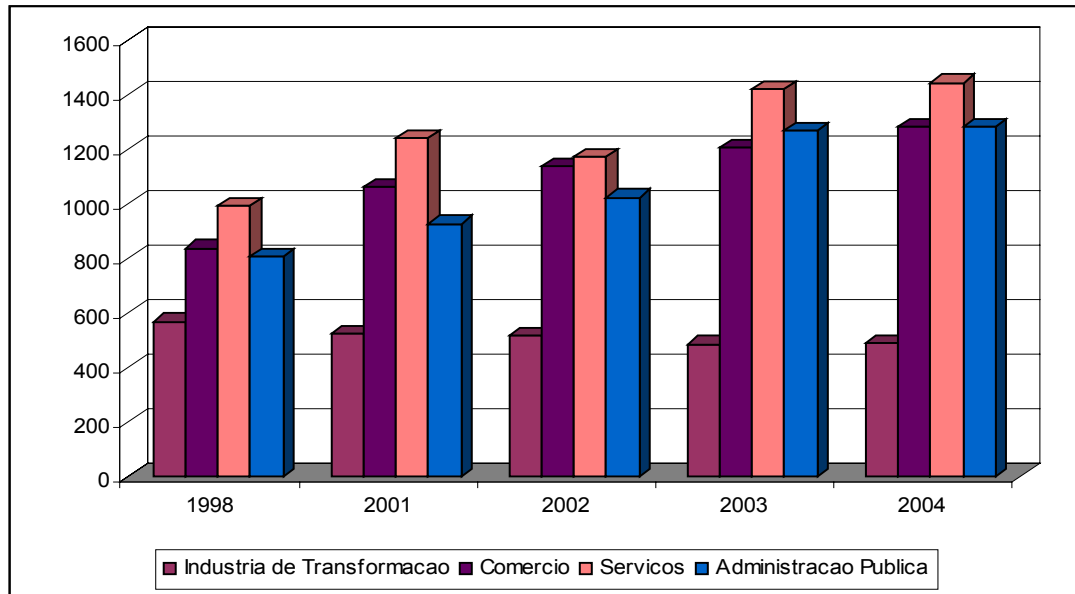
Entre 1998 e 2004 ocorreu um aumento de 39% nos empregos gerados, ou seja, aumentou de 3462 para 4812. No setor de comércio para o mesmo período o aumento foi de 53% e o de serviços 45%. Entre 2001 e 2004, os empregos formais no setor de comércio e serviços aumentaram 21% e 16% respectivamente. Outro setor importante na economia diamantinense é o da Administração Pública. Entre 1998 e 2004 ocorreu um aumento de 59% nos empregos gerados. Entre 2001 e 2004 ocorreu um aumento de 38% nos empregos gerados. Os setores que apresentaram redução nos empregos foram: Extrativa Mineral e Indústria de Transformação. O setor de construção civil apresentou uma grande elevação no número de contratações, mas é devido as obras de restauração do casario e igrejas e ampliação do aeroporto. (Ver Tabela 6 e Gráfico 6)

**Tabela 6 - Total de empregos na indústria de transformação, comércio, serviços e administração pública – 1998/2004.**

Total	1998	2001	2002	2003	2004	Variação % 2004/1998	Variação % 2004/2001	Variação % 2004/2003
Extrativa Mineral	41	21	40	37	39	-5%	86%	5%
Indústria de Transformação	569	522	519	485	490	-14%	-6%	1%
Serviços Indústria de Utilidade Pública	62	65	70	68				
Construção Civil	32	35	36	89	67	109%	91%	-25%
Comercio	838	1.060	1.137	1.209	1.284	53%	21%	6%
Serviços	995	1.243	1.172	1.423	1.446	45%	16%	2%
Administração Pública	809	928	1.024	1.272	1.284	59%	38%	1%
Agropecuária, Extração Vegetal, Caca e Pesca.	116	177	180	194	202	74%	14%	4%
<b>Total</b>	<b>3.462</b>	<b>4.051</b>	<b>4.178</b>	<b>4.777</b>	<b>4.812</b>	<b>39%</b>	<b>19%</b>	<b>1%</b>

Fonte: RAIS/MTE – elaboração própria.

**Gráfico 6 – Total de empregos na indústria de transformação, comércio, serviços e administração pública – 1998/2004.**



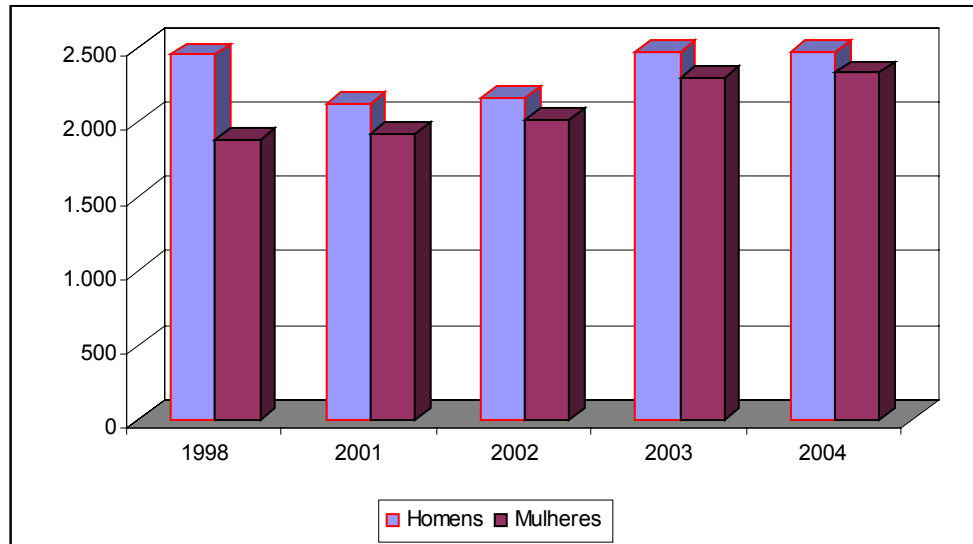
Fonte: RAIS/MTE – elaboração própria.

Analisando o mercado de trabalho de acordo com o gênero, podemos constatar o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho – em 1998 as mulheres respondiam por 43 % dos empregos formais ocupados e os homens 57%. Em 2004 esta relação mudou – as mulheres aumentaram sua participação para 49% e os homens reduziram a participação para 51%, ou seja, 2335 mulheres e 2477 homens. O crescimento dos empregos formais para homens e mulheres entre 2001 e 2004 foram respectivamente 17% e 21%. (Ver Tabela 7 e Gráfico 7)

**Tabela 7 – Total de empregos na cidade de Diamantina segundo o gênero – 1998/2004**

	1998	2001	2002	2003	2004	Varição % 2004/1998	Varição % 2004/2001	Varição % 2004/2003
<b>Homens</b>	2.454	2.123	2163	2480	2477	1%	17%	0%
<b>Mulheres</b>	1.885	1.928	2015	2297	2335	24%	21%	2%
<b>Total</b>	4.339	4.051	4.178	4.777	4.812	11%	19%	1%

Fonte: RAIS/MTE – elaboração própria.

**Gráfico 7 – Total de empregos na cidade de Diamantina segundo o gênero – 1998/2004**

Fonte: RAIS/MTE – elaboração própria.

Na Tabela a seguir, apresentamos os dados do mercado do trabalho (RAIS) a partir do subsetor de atividade econômica do estabelecimento, segundo a classificação do IBGE publicada em 1980. Ao todo são 26 subsetores, mas a tabela contempla os principais subsetores empregadores em Diamantina entre 1998 e 2004. O subsetor de ensino foi o que apresentou o maior crescimento entre os demais (230%), e isso se deve ao investimento federal na Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Entre 2001 e 2004, o subsetor Comércio Varejista cresceu 23%, o subsetor Serviços de Alojamento, Alimentação cresceu 25%. O crescimento destes dois subsetores foram superiores ao crescimento do emprego total no mesmo período.

**Tabela - Total de empregos em Diamantina por subsetor de atividade econômica do estabelecimento – 1998/2004**

	1998	2001	2002	2003	2004	Varição % 2004/1998	Varição % 2004/2001	Varição % 2004/2003
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	388	374	355	331	339	-13%	-9%	2%
Comércio Varejista	784	1002	1085	1174	1229	57%	23%	5%
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, outros	303	394	433	507	491	62%	25%	-3%
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	283	322	317	322	320	13%	-1%	-1%
Ensino	127	302	201	380	419	230%	39%	10%
Administração Pública Direta e Autárquica	809	928	1024	1272	1284	59%	38%	1%
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrat. Vegetal...	116	177	180	194	202	74%	14%	4%
<b>Total</b>	<b>3462</b>	<b>4051</b>	<b>4178</b>	<b>4777</b>	<b>4812</b>	<b>39%</b>	<b>19%</b>	<b>1%</b>

Fonte: RAIS/MTE – elaboração própria.

## 6. Considerações finais

O setor de turismo sem dúvida alguma é atualmente uma das principais atividades econômicas no mundo. Grandes investimentos são despendidos no setor para a produção de bens e serviços, melhorias dos sistemas de transportes, investimentos em tecnologias, investimento em cultura, e outros.



No Brasil desde os anos noventa há uma preocupação por parte dos governos em promover e alavancar o setor de turismo. A principal política voltada para o turismo foi o Plano Nacional de Turismo (1996/1999) e tinha como objetivo principal a promoção e desenvolvimento do turismo e propiciar crescimento econômico. A partir deste plano, vários estados e municípios passaram a apoiar e desenvolver seu potencial turístico. Desde então os investimentos no setor aumentaram substancialmente, principalmente nas regiões com menos alternativas de desenvolvimento, mas com grande oferta de atrativos naturais e potenciais turísticos elevados. Um importante programa de investimento no turismo é o PRODETUR Nordeste. Os investimentos visam levantar informações, estimular o potencial turístico na região Nordeste e financiar investimentos estratégicos em infraestrutura.

A partir de 2002, Minas Gerais passou a elaborar política de fortalecimento do turismo. Desde então aposta no corredor turístico da Estrada Real com ênfase em alguns circuitos turísticos já consolidados e circundantes, como são os casos da Trilha dos Inconfidentes, Circuito dos Diamantes e Circuito do Ouro e cidades destaques como Tiradentes, Diamantina, Ouro Preto e Belo Horizonte.

Diamantina também passou a investir no turismo com o objetivo de promoção do desenvolvimento e crescimento econômico. Com o fim das atividades mineradoras descobriu-se que era possível incrementar mais o turismo na cidade, atividade que já era explorada, mas não era considerada importante para a economia local enquanto geradora de emprego e renda. A alternativa foi aproveitar o título de patrimônio histórico, cultural e artístico e canalizar os investimentos para o setor de turismo.

Sem dúvida, o passo mais importante para o desenvolvimento do turismo foi a classificação que a cidade recebeu da UNESCO de Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade em 1999. Por conta do título a cidade passou a ter maior fluxo de turistas e ganhar maior dinamismo. Outro fator positivo para a cidade é que Diamantina está situada na rota da Estrada Real, que constitui importante vantagem competitiva turística. Por conta destes acontecimentos, os investimentos ocorreram na expansão da rede hoteleira, restaurantes, recuperação e manutenção do patrimônio histórico.

Os vários investimentos ocorridos na cidade deram outra conformação ao mercado de trabalho. Ao analisar os dados, podemos comprovar que está havendo certa recuperação da economia local, impulsionadas pelo crescimento do emprego nos setores de comércio, serviços e administração pública, ou seja, o estoque total de empregos (CAGED – Perfil do Estabelecimento) cresceu anualmente a partir de 2000. Antes do ano 2000 ocorriam mais demissões do que admissões. Quando Diamantina passou a ser patrimônio cultural o crescimento do estoque de empregos foi de 17% em relação ao ano de 2005.

O turismo é uma atividade econômica que tem contribuído bastante com o crescimento do emprego. Pelo fato das empresas ligadas ao turismo estarem situadas em vários setores, destacamos dois – comércio e serviços. No setor de comércio destacamos as lojas de artesanatos e lembranças. No setor de serviços citamos os restaurantes, bares e serviços de diversão. Os setores – comércio e serviços – são bastante importantes para a economia de Diamantina, pois as principais empresas ligadas ao turismo estão situadas nestes setores. O setor comércio entre 1997 e 2005 teve seu estoque de empregos elevado em 39% e o setor Serviço cresceu o equivalente a 24%, ou seja, crescimento superior em relação ao estoque total. A partir do ano 2000, o crescimento do estoque de empregos cresceu 21% (Comércio) e 18% (Serviços) até o ano 2005. Os dois setores juntos respondem por 75% do estoque total de empregos em 2005 de acordo com o Perfil do Estabelecimento.

Também foi possível constatar o crescimento dos empregos gerados a partir dos dados dos subsetores de atividade econômica por estabelecimento (dados da RAIS). Entre 2001 e 2004, o subsetor Comércio Varejista cresceu 23%, o subsetor Serviços de Alojamento, Alimentação cresceu 25%. O crescimento destes dois subsetores foram superiores ao crescimento do emprego total no mesmo período.

É certo que Diamantina tem se favorecido com o turismo e que a atividade tem gerado emprego. Mas para a atividade se consolidar como a principal atividade econômica do município são necessários mais investimentos na rede hoteleira e nos estabelecimentos prestadores de serviços ao turista. É certo que serão necessários investimentos na qualificação e capacitação dos trabalhadores ligados ao turismo. Ainda é relativamente cedo para verificar como está se formando a cadeia produtiva do turismo na região, visto que os investimentos no projeto Estrada Real estão ainda em fases iniciais, mas é importante que os setores privados e o poder público local se movimentem na atração de novos investimentos para melhoria da infra-estrutura e com isso atrair novos investimentos.

## 7. Bibliografia

- ANATO, Mercedes & PÉREZ, Miguel José. Turismo y recuperación de los centros históricos em América Latina y el Caribe: um ejemplo em Venezuela. *Estúdios y Perspectivas em Turismo*. Vol. 10, números 3 y 4 Julio – Octubre 2001. Centro de Investigaciones y Estúdios Turísticos – CIET.
- ARBACHE, J. S. O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 116p.
- BAUMANN, Renato. O Brasil nos anos 1990: uma economia em transição. 1999.
- BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2004. 208 p.
- BOLTSHAUSER, João, (1968) Noções de evolução urbana nas Américas. Belo Horizonte, Edições Escola de Arquitetura, 236 p. vol. 1.
- CAVALCANTI, José Euclides Alhadad e VIEIRA FILHO, Nelson Antônio Quadros. Perfil do mercado de trabalho no setor turístico no Brasil. In: O turismo como força transformadora do mundo contemporâneo. Orgs.: Miguel Bahl, Rosilene Conceição Rocha Martins e Sérgio Fernandes Martins. São Paulo: Roca, 2005. 279-304 p.
- DIVISEKERA, Sarath. A model of demand for international tourism. *Annals of Tourism Research: A Social Sciences Journal*. Vol. 30, number 1. pp. 31-49, 2003.
- DOWBOR, L. A intervenção dos governos locais no processo de desenvolvimento. In: *Desenvolvimento Local: geração de emprego e renda*. Org.: Silvio Caccia Bava. São Paulo, Polis, 1996, p. 29-44.
- DOWBOR, L. e BAVA, S. C.. Políticas municipais de emprego. In: *Desenvolvimento Local: geração de emprego e renda*. Org.: Silvio Caccia Bava. São Paulo, Polis, 1996, p. 7 - 28.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (1980) Circuito dos Diamantes - Diretrizes para o desenvolvimento urbano de Diamantina: Diagnósticos e Proposições para 1977. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro vol. 1 200 p..
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (1996) Produto Interno Bruto de Minas Gerais - Municípios e Regiões 1985-1995. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 135 p..
- INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR
- ISSA, Y. S. M. de M. “Turismo de um dia”: uma análise socioespacial. *Boletim de turismo e administração hoteleira*. São Paulo, vol.11, n.1, p. 1-138, maio 2002.
- LEMONS, L. de. O Valor Turístico: (Re) Definindo a Economia do Turismo. (out. 2003) – extraído em <http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br> em 08/03/2005. (síntese da tese de doutorado – USP/SP)
- LOIOLA, Elizabeth. Turismo e desenvolvimento local sustentado. *Revista de Administração Pública*, Set./Out. 2004. volume 38, n. 5. Fundação Getúlio Vargas – FGV.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/Perfil do Estabelecimento (vários anos)

- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - vários anos.
- NABUCO, M. R. A reestruturação industrial e seus efeitos sobre a divisão internacional do trabalho. In: Transformações na divisão inter-regional do trabalho no Brasil. Org.: Liana Maria Carleial, Maria Regina Nabuco. Fortaleza: CAEN/UFC, Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1989. p. 87-112.
- NOGUEIRA, C. R. D. N. Turismo, integração e desenvolvimento regional. Espaço e Geografia. Vol. 3, nº 1, Jan. – Jun./2000. p. 75-86.
- O MUNICÍPIO (1896), n.º 77, p. 3
- OFFE, Claus. O crescimento do trabalho nos serviços. Quatro explicações sociológicas. In: Trabalho e Sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da “Sociedade do Trabalho”. Rio de Janeiro: Tempo Brasiliense, 1991. v.II, p. 71-109.
- PASTORE, José. O emprego no turismo. O Estado de São Paulo, 31/03/1998.
- RUSCHMANN, D. Turismo no Brasil: análises e tendências. São Paulo: Manole, 2002.
- SILVA, Alexandra Candido da; ENDO Alexandra Rodrigues; CUCIOL, Ana Carla; BRITO, Camila de Oliveira; SCARPELINI, Marcelo de Moura & PRIETO, Raquel Assis. Desenvolvimento do turismo brasileiro na década de 1980. mimeo
- VELOSO, Marcelo Parreira. Turismo: simples e eficiente. São Paulo: Roca, 2003. 199 p.